Boletim Informativo

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA
CABO VERDE

Boletim informativo Nº 14 - 2º Trimestre de 2016

INE recebe missão para a Avaliação do ENDE 2012-2016

Página 10

INE comemora o Dia Internacional da Família

Página 07

INE recebe missão da Delegação do INE de Angola

Página 07

Enquadramento 2

Principais Resultados 3

Notícias 6

Eventos 7

Artigo 10

Entrevista 12

Caros leitores,

O Boletim do INE nº 14 faz um apanhado geral de todas as actividades desenvolvidas no 2º trimestre de 2016 relativas à divulgação de informação, visitas efectuadas ao INE, eventos realizados e protocolo assinado.

Em termos de divulgação de informação, durante este trimestre foram disseminados o Índice de Preços no Consumidor - 2º trimestre de 2016, Conjuntura aos Agentes Económicos - 1º trimestre de 2016, Turismo - 1º trimestre de 2016, Índice de Preços Turístico - 1º trimestre de 2016, Índice de Comércio Externo, de março a maio de 2016, Comércio Externo - 1º trimestre de 2016, Dados do Emprego de 2015 e Condições de Vida dos Agregados Familiares de 2015.

Após alguns contactos estabelecidos, o INE assinou um protocolo de colaboração com a Comissão Nacional de Protecção de Dados com o intuito de complementar as actividades que lhes são comuns, como por exemplo a garantia de confidencialidade de informação.

Durante este trimestre, o INE recebeu várias visitas importantes quais sejam a do Sr. Ministro das Finanças e da Administração Pública para inteirar do funcionamento do INE e a dos Deputados para Santiago Sul com a mesma finalidade; visita da delegação do INE de Angola para conhecer o Sistema Estatístico Nacional e a experiencia do INE de Cabo Verde na conceção e execução de operações estatísticas e na utilização de dispositivos móveis na recolha de dados, que, na altura, concedeu ma entrevista ao BINE.

Em termos de assistência técnica, o INE recebeu a missão do STATS da África do Sul com o objectivo de trabalhar na restruturação do seu site e deixaram algumas orientações para a elaboração de uma estratégia de comunicação institucional e comunicação interna; recebeu também uma missão de assistência técnica para reforço de capacidade na produção de Estatísticas do Ambiente, especificamente na consolidação metodológica. Uma outra de importância relevante foi a missão conjunta de PARIS21, CEA, AFRISTAT e INS de Cote d'Ivoir para a avaliação da implementação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento de Estatística (ENDE) 2012-2016, que se encontra no seu último ano de execução e também formular recomendações que servirão de base para a elaboração da próxima ENDE que cobrirá o período 2016 – 2021.

Em relação aos eventos realizados, é de salientar a apresentação pública dos resultados das Condições de Vida dos Agregados Familiares 2015, em pareceria com o Ministério da Família e Inclusão Social, enquadrada nas comemorações do Dia Internacional da Família e com a presença da Sua Excelência a Sra. Ministra da Família e Inclusão Social.

Os resultados apresentados neste Boletim são uma síntese e pode-se encontrar mais detalhes no nosso Portal (www.ine.cv) ou também podem ser feitos pedidos de informação à instituição.

O INE agradece, mais uma vez, a todos pela excelente colaboração em todas as operações estatísticas que realiza, o que lhe tem permitido fazer o seu trabalho, com vista a disponibilização de informações estatísticas de qualidade, para tomada das melhores decisões baseadas em evidências e para o reforço da própria cidadania e crescente literacia estatística.

Boa leitura!

Osvaldo Monteiro dos Reis Borges

Presidente do Conselho de Administração

PS: Todo o texto foi redigido em conformidade com o novo acordo ortográfico

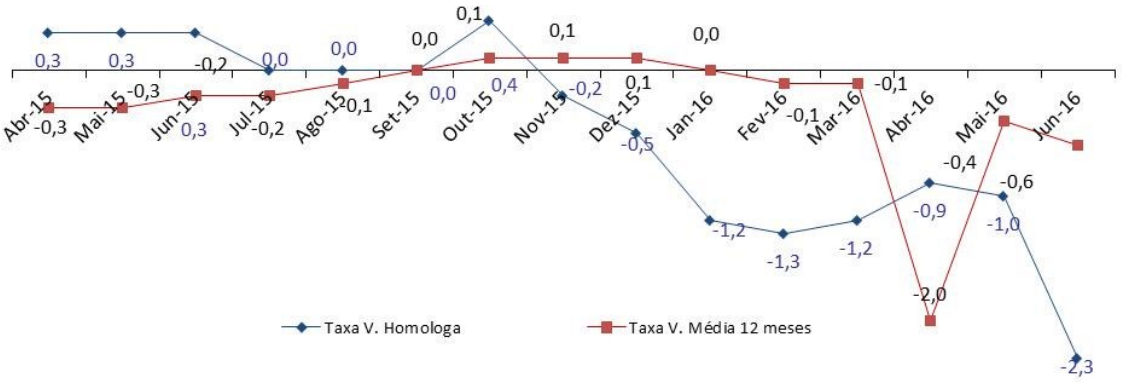
Este espaço apresenta uma síntese dos principais produtos do INE divulgados no 2º trimestre de 2016.

Resultados do IPC 2º Trimestre de 2016

O INE publica no 10º dia útil de cada mês os dados do Índice de Preços no Consumidor (IPC). No trimestre findo, a taxa de variação mensal foi de 0,0% em Abril, aumentando para 0,1%, em maio, diminuindo para -1,3% em junho.

A taxa de variação homóloga registada foi -0,9% em abril, diminuiu para -1,0% em maio, e para -2,3% em junho.

Taxas de Variação do IPC, Cabo Verde de Abril de 2015 a Junho de 2016



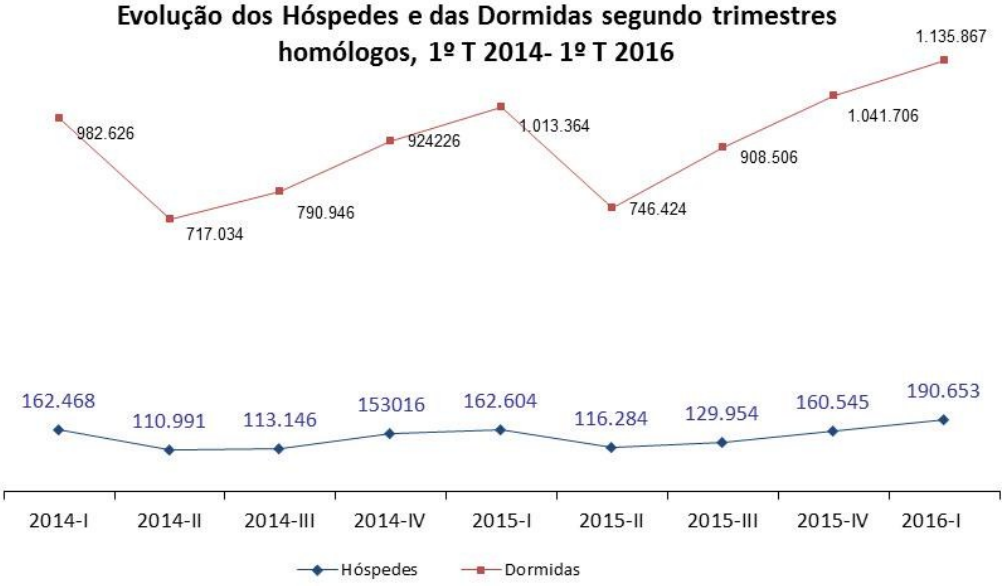
A variação média dos últimos doze meses situou-se em -0,2% em abril, diminuindo para -0,4% em maio, e para -0,6%, em junho.

É possível ver no Portal do INE (www.ine.cv) essas variações ao nível das ilhas abrangidas pela recolha e, ainda, os índices de alguns agregados especiais, tais como: Total excluindo energia, Bens, Serviços, Total excluindo energia, produtos alimentares e bebidas, álcool e tabaco, entre outros, e respetivas taxas de variação homóloga.

Resultados Movimentação de Hóspedes 1º Trimestre de 2016

Os dados do Inquérito à Movimentação dos Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros, referente ao 1º trimestre de 2016, foram divulgados em maio de 2016. Este inquérito disponibiliza vários indicadores, entre os quais: número de hóspedes, nº de dormidas, estadia média, taxa de ocupação - cama, etc.

Evolução dos Hóspedes e das Dormidas segundo trimestres homólogos, 1º T 2014- 1º T 2016



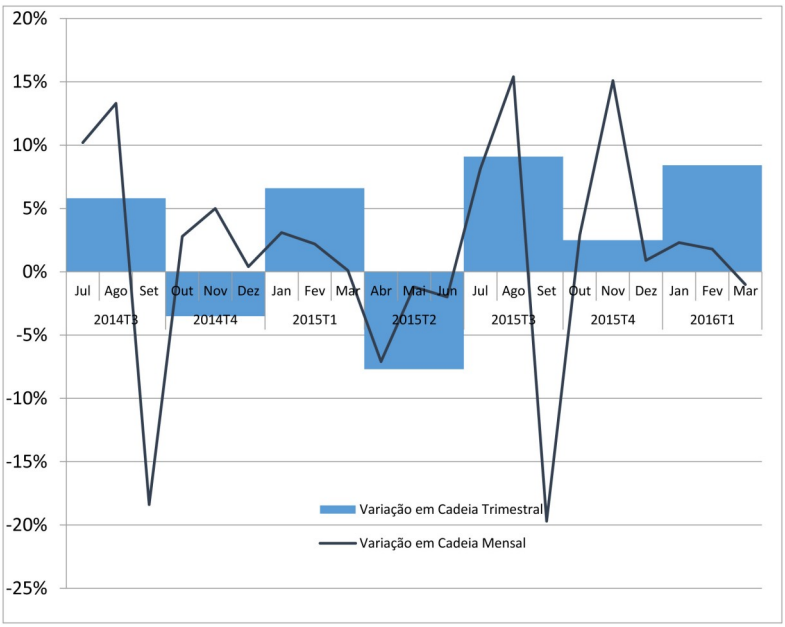
Segundo os resultados deste inquérito, no primeiro trimestre de 2016 o número de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do país evoluíram positivamente, respectivamente, 17,2% e 12,1%, face ao mesmo período de 2015.

Neste trimestre, o Reino Unido foi o principal país de proveniência de turistas. Os turistas desse país foram os que permaneceram mais tempo em Cabo Verde, com uma estadia média de 8,1 noites. A ilha do Sal foi a mais procurada, representando cerca de 51,1% das entradas nos estabelecimentos hoteleiros.

Resultados do Índice de Preços Turístico (IPT) 1º T 2016

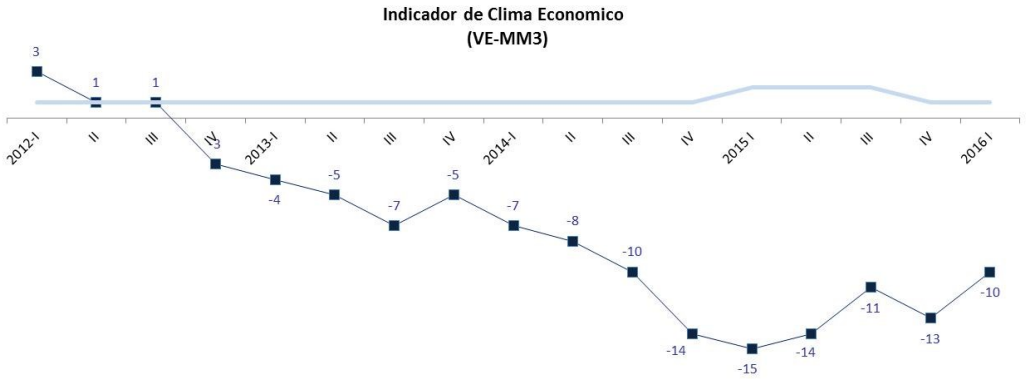
No primeiro trimestre de 2016, a taxa de variação homóloga registada pelo IPT foi de 12,0 %, aumentando 1,8 pontos percentuais (p.p.) face ao valor registado no trimestre anterior. A variação trimestral observada no primeiro trimestre de 2016 foi de 8,4 %, superior em 5,9 p.p. ao valor registado no trimestre anterior (2,5%), reflexo do padrão de sazonalidade deste indicador.

A classe Hotéis Cafés e Restaurantes apresentou uma variação homóloga de 12,2%, 2,6 p.p. acima da que se verificou no trimestre anterior. A esta variação correspondeu uma contribuição de 12,0 p.p. para a variação do IPT Total. O seu peso no IPT Total, determina em grande parte o movimento do indicador. O nível de preços da classe Transportes manteve-se constante em relação ao trimestre homólogo.



Resultados de Conjuntura aos Agentes Económicos 1º T 2016

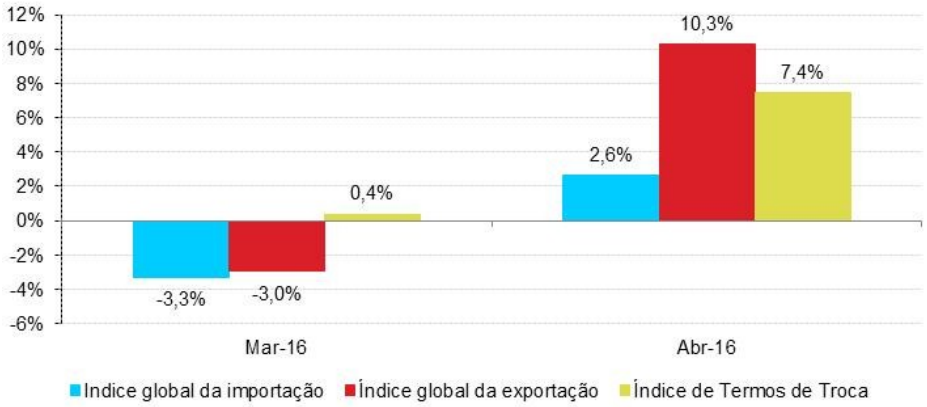
No 1º trimestre de 2016, constata-se que o indicador de clima contrariou a tendência descendente do último trimestre, ou seja, o ritmo de crescimento económico voltou a acelerar no primeiro trimestre do ano. O indicador situa ainda abaixo da média da série, tendo evoluído positivamente relativamente ao mesmo período do ano 2015. A conjuntura económica é favorável.



Resultados do Índice de Comércio Externo, março a abril de 2016

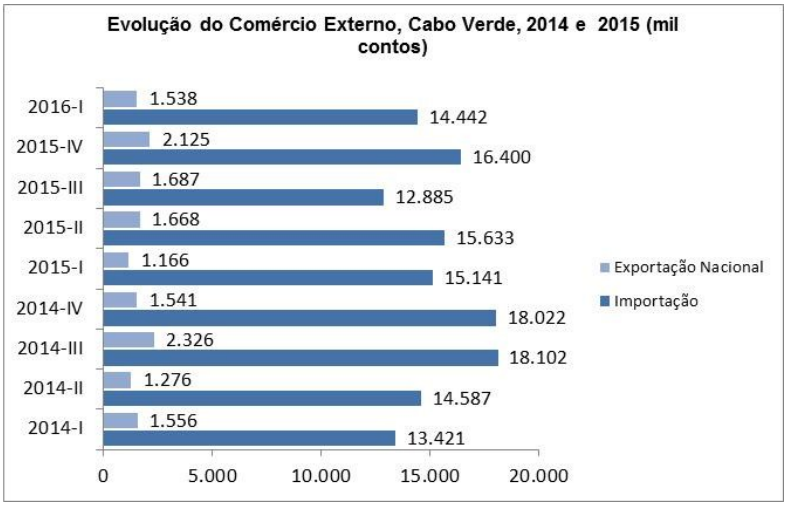
Os preços dos produtos importados diminuíram, em Março de 2016, 3,3%, valor inferior em 4,7 pontos percentuais (p.p.) face ao registado no mês anterior. Em Abril de 2016, aumentaram 2,6%, valor superior em 6,0 pontos percentuais (p.p.) face ao mês de Março. A taxa de variação mensal dos preços dos produtos exportados fixou-se em -3,0% em Março de 2016, aumentando 2,0 pontos percentuais (p.p.) face ao valor registado no mês anterior. Em Abril de 2016, a taxa de variação mensal fixou-se em 10,3%, aumentando 13,2 pontos percentuais (p.p.) face ao valor registado no mês Março. A taxa de variação mensal registada pelo Índice de Termos de Troca (ITT), em Março de 2016, foi de 0,4%, valor superior em 6,6 p.p. face ao registado no mês anterior. Em Abril de 2016, a taxa de variação mensal do ITT aumentou 7,4%, valor superior em 7,0 p.p. face ao registado no mês de Março.

Variação mensal dos índices globais da importação, exportação e de termos de troca



Resultados do Comércio Externo 1º Trimestre de 2016

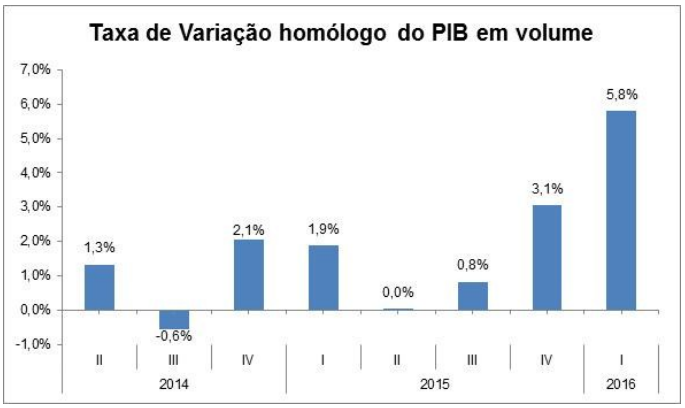
O INE divulgou os resultados provisórios das Estatísticas do Comércio Externo referente ao 1º trimestre de 2016. Os dados provisórios mostram que, no primeiro trimestre de 2016, as importações e as reexportações registaram taxas de variação negativas, -4,6% e -7,4%, respectivamente, enquanto as exportações evoluíram positivamente (31,9%) em relação ao período homólogo. No mesmo período o *deficit* da balança comercial diminuiu 7,7% e a taxa de cobertura aumentou em 3,0p.p.



Resultados dos Indicadores de Atividade do Sector dos Serviços 1º T 2016

O índice de volume de negócios registou, no primeiro trimestre de 2016, uma variação homóloga nominal de 2,4%. Os índices de emprego a tempo integral e total registaram variações homólogas de 0,4% e 0,9%, respetivamente. O índice de remunerações brutas registou um aumento de 7,0%.

As seções de alojamento e restauração e de atividades de informação e de comunicação apresentaram variações homólogas de 31,2% e -23,5%, respetivamente, tendo contribuído com 4,9 e -1,9 pontos percentuais. As restantes seções contribuíram em -0,5 pontos percentuais para a variação do índice.



Resultados do Inquérito ao Emprego 2015

No âmbito do Sistema Integrado do Inquérito Multiobjectivo Contínuo, o INE apresentou publicamente, no mês de maio de 2016, os resultados do módulo Emprego referente ao ano de 2015.

Segundo os resultados obtidos em 2015, do total dos 380.995 indivíduos residentes com 15 anos ou mais, 222.085 são ativos, de entre os quais 194.485 são empregados e 27.599 desempregados, e 158.910 são inativos. Apesar da diminuição do efetivo dos empregados entre 2014 e 2015 (menos 6728 desempregados), nota-se um aumento da população ativa, tendo o efetivo dos ativos ocupados aumentado de 11.654. A população inactiva aumentou de 1.319 indivíduos. Observa-se que a taxa de atividade é mais elevada no meio urbano (62%) do que no meio rural (50%), ou seja, uma diferença de cerca de 12 pontos percentuais.

Ao nível nacional, a taxa de ocupação é de cerca de 51%, representando mais ou menos 7 pontos percentuais, inferior à taxa de atividade. Tal como para à análise da taxa de atividade, a taxa de ocupação é também superior no meio urbano (53,4%), comparado com o meio rural (46,2%), e ainda maior nos homens (55,4%) comparados com as mulheres (46,8%).

A repartição dos empregos por sectores de atividade e institucionais é um indicador importante do mercado de trabalho. Os dados mostram que o sector terciário é o que mais mão-de-obra absorve, com 62,6% de ativos empregados. Segue-se o primário com 19,8% e sector secundário com 17,6%.

A nível nacional, a taxa de desemprego referente ao 4º trimestre de 2015 é de 12,4%,diminuindo cerca de 3,4% em relação a 2014. A taxa de desemprego é maior no meio urbano (14,2%) do que no meio rural (7,9%). Relativamente à análise por sexo, não se observa grandes diferenças, pese embora seja ligeiramente superior entre os homens (13,5%) do que entre as mulheres (11,2%). Da análise por grupo etário, a taxa de desemprego continua afectando mais os jovens, em particular os com idade entre os 15-24 anos, com 28,6%

INE recebe missão de assistência técnica às Estatísticas do Ambiente

O INE recebeu, de 23 a 27 de maio, uma missão de Assistência Técnica para reforço de capacidade na produção de Estatísticas do Ambiente. O objectivo da missão foi de reforçar a capacidade do INE na produção das Estatísticas do Ambiente e apoiá-lo na consolidação metodológica. Essa consolidação engloba a finalização do documento metodológico, a melhoria na coordenação entre os diferentes órgãos produtores de estatísticas sectoriais e a análise das metodologias mais adequadas para a recolha de dados estatísticos para cada sector.

Neste sentido, a missão teve encontro com instituições que têm alguma responsabilidade nesta área, tais com a Direcção Nacional do Ambiente, o INIDA, o INDP, a ANAS, o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura e Ambiente e o Instituto Nacional de Gestão do Território.

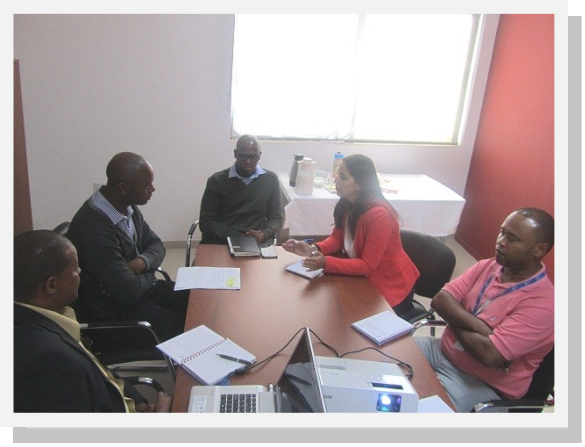
INE recebe visita dos Deputados do MPD para Santiago Sul

O INE recebeu, no dia 12 de maio, uma visita dos Deputados do MPD para Santiago Sul. O objectivo da visita foi conhecer o funcionamento do INE, os constrangimentos e as perspectivas futuras da instituição.

No final do encontro, Miguel Monteiro, deputado para Santiago Sul, deu uma entrevista salientando que ouviu os constrangimentos que o INE tem estado a sentir, nomeadamente o facto de não ter constituído o seu Conselho de Administração, o que não lhe permite ter uma série de instrumentos para os recursos humanos, e tudo isso trás algumas falhas que repercute na motivação para os próprios profissionais.

INE recebe missão do STATS da África do Sul

No âmbito da cooperação sul-sul, o INE recebeu, de 04 a 06 de abril, uma missão técnica do STATS da África do Sul. A missão, para além de trabalhar com o INE na restruturação do seu site em termos de conteúdo, organização cronológica, dinamismo e interactividade e definição de um layout de gestão de conteúdo, deram algumas orientações no referente à elaboração da comunicação institucional e comunicação interna.



INE Assina Protocolo de Colaboração com a CNPD

No âmbito dos contactos estabelecidos com a Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPD), o INE assinou, no 19 de abril de 2016, um protocolo de colaboração com esta entidade. A CNPD tem na sua missão controlar e fiscalizar o cumprimento das disposições legais e regulamentares em matéria de proteção de dados pessoais, e o INE, também por lei, deve ter acesso a todos os dados individuais (empresas e famílias) para a produção de estatística oficial. Por isso, este protocolo vai no sentido de complementaridade das actividades que lhes são comuns e tem por objectivo estabelecer os termos e condições de cooperação entre as duas instituições, no que concerne aos princípios de confiança recíproca e garantia de confidencialidade de informação. As partes ficam incumbidas de realização de ações de divulgação e sensibilização sobre a proteção de dados pessoais dos cidadãos e de difusão de estatísticas especializadas; incentivar investigação no domínio da segurança e proteção de dados pessoais; organização conjunta de formações no domínio da segurança e proteção de dados dados pessoais, entre outras.

INE recebe visita de Delegação do INE de Angola

No quadro da cooperação sul-sul, o INE recebeu, de 09 a 13 de maio, uma delegação do INE de Angola, constituída pelos Senhores Domingos Constantino, Chefe de Departamento de Planeamento e Cooperação, Agostinho Sardinha, Chefe de Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística e Carlos Pedro, Secretário do Conselho Nacional de Estatística.

A missão teve por finalidade conhecer a experiência do INE de Cabo Verde na conceção e execução de operações estatísticas, na recolha de dados utilizando dispositivos móveis.

Foi também uma oportunidade de conhecer um pouco o Sistema Estatístico Nacional de Cabo Verde, o quadro legal institucional (recolha direta coerciva de dados estatísticos, contraordenações estatística, autorização para a realização de operações estatísticas por outras entidades públicas) e os Órgão Delegados do INE.

INE, em parceria com o Ministério da Família, comemora do Dia Mundial da Família com a apresentação dos resultados do Inquérito sobre Condições de Vida dos Agregados Familiares de 2015.

Enquadrada nas comemorações do Dia Internacional da Família, 15 de maio, o INE, em parceria com o Ministério da Família e Inclusão Social, apresentou no dia 16 de maio, os resultados do Inquérito sobre Condições de Vida dos Agregados Familiares de 2015.

O módulo Condições de Vida dos Agregados Familiares é um dos módulos do Inquérito Multiobjectivo Contínuo realizado em 2015 e disponibiliza indicadores relativos às características sociodemográficas da população e dos agregados familiares (sexo, idade, nível de instrução, tipologia dos agregados), características físicas dos alojamentos e o nível de acesso aos serviços básicos, tais como o acesso à água, à electricidade, ao saneamento, às tecnologias de informação e comunicação e acesso a bens de equipamento e de conforto.

A sessão de abertura desse evento contou com a presença da Ministra da Família e Inclusão Social, da Coordenadora do Sistema das Nações Unidas e do Presidente do INE.

O Presidente do INE na sua intervenção enfatizou que "*neste dia em que se comemora o Dia Internacional da Família, penso que a coincidência não poderia ser tão boa, é uma contribuição que o Instituto Nacional de Estatística dá ao país, mas também é uma forma de homenagear as famílias cabo-verdianas pelo trabalho que têm desenvolvido em prol de Cabo Verde. Está provada a relevância do Inquérito Multiobjectivo Contínuo, o inquérito que nós implementamos em 2011, e desde desta data a esta parte, nós temos conseguido produzir um manancial de informações ligadas à questão do emprego, ou seja do mercado do trabalho, informações ligadas também às condições de vida, as práticas familiares, migrações e várias outras informações. Hoje o INE sente orgulhoso de poder ter uma série consistente de informações de 2011 a esta parte (...), com o apoio financeiro fundamentalmente das Nações Unidas, que gostaria de enaltecer neste momento.*"

A Coordenadora do Sistema das Nações Unidas realçou a afirmação do Secretário-geral da ONU, na ocasião de Dia Internacional da Família, de que "*as famílias estão na linha de frente dos nossos esforços globais para realizar uma Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030.*" Para ela "*há um entendimento generalizado e evidências empíricas e científicas, de que investir hoje nas famílias gera riqueza, progresso e bem-estar para as sociedades da amanhã. Ora, estatísticas e dados desagregados nesta matéria tem um papel fundamental. Assim o testemunham as discussões tidas a nível internacional sobre os ODS e, que estão a atribuir uma alta importância às estatísticas e dados de alta qualidade – ouso mesmo dizer - muito mais da que se deu, como por exemplo aquando dos ODM.*

Por fim, a Ministra da Família e da Inclusão Social no seu discurso enalteceu que *"na qualidade do representante do órgão governamental responsável pela concepção, desenho e coordenação da política pela área da família e inclusão social, nesta secção de trabalho, o nosso interesse estará centrado nos esforços que se manifestam na qualidade de vida das famílias, sejam elas relacionadas com a zona de residência, com a idade, com o sexo, ou com o nível da instrução de cada representante dos agregados. A nossa atenção estará centrada nas informações que ilustram como as desigualdades se reflectem nessas condições, porque partindo da realidade, temos que ser capazes de, em conjunto, materializar essa ideia no programa do governo e implementar uma política familiar articulada, destinada a promover, valorizar e reconhecer as funções sociais da família, de promover dentro destas a igualdade de oportunidade entre homens e mulheres, de harmonizar o trabalho e as responsabilidades familiares, possibilitando, assim, o desempenho das suas funções, e permitindo-lhes a cada uma ter uma vida plena e digna*

de ser vivida, independentemente do rendimento ou da estrutura que essa família adota.

Após a sessão de abertura, a Dra. Noemi Ramos, coordenadora do módulo, apresentou os resultados do Inquérito sobre Condições de Vida dos Agregados Familiares. Em resumo, os resultados apresentados, alinhados com a projecção demográfica no período 2010-2030, estimam a população residente, em 2015, em cerca de 524.623, distribuídos por 138.948 agregados familiares, com dimensão média de 3,8 pessoas.

A nível nacional, 45% são do tipo conjugal, sendo que 24% são nucleares (casal e filhos), 16% conjugais compósitos (casais, filhos e outros membros) e 5% são casais isolados. Cerca de 39% dos agregados são do tipo monoparental, sendo a grande maioria destes, 78%, representadas por mulheres. Enquanto os agregados representados pelos homens são maioritariamente do tipo conjugal (60%), os representados pelas mulheres são maioritariamente do tipo monoparental (68%), sendo que 36% é do tipo monoparental compósito, cuja dimensão média é de 4,9 pessoas.

Os agregados familiares são na maioria representados por homens (52%), no entanto é de realçar o aumento de 45% para 48% na assunção das mulheres como representantes entre 2014 e 2015, respetivamente.

Em relação ao nível de instrução dos representantes, constata-se que, em média, estes possuem 6,4 anos de estudo, o equivalente ao ensino básico. Com efeito 6% possui a alfabetização, 63% o nível básico, 23% o secundário e 9% possui o nível superior.

No que diz respeito ao nível de acesso a água, os resultados apontam para um aumento de acesso a nível nacional, pese embora ainda persistirem disparidades entre os 22 concelhos do país. A nível nacional, o acesso a electricidade passou de 80% em 2010 para 86% em 2015. O acesso a água canalizada, como principal fonte de abastecimento de água aumenta de 62% em 2010 para 64% em 2015. Em alternativa à rede, 15% das famílias abastecem nos chafarizes, 9% nos vizinhos, 6% nos autotanques e 8% através de outras formas de abastecimentos. Cerca de 77% dos agregados habitam em alojamentos com instalações sanitárias, ligadas na sua grande maioria à fossas sépticas, um aumento de 13 pontos percentual relativo à 2010 em que apenas 64% tinham acesso. No concernente ao modo de evacuação dos resíduos sólidos, em 2015, 53% dos agregados familiares deitavam o lixo nos contentores, 25% utilizavam o carro de lixo, 10% queimavam/enterravam e 10% jogavam o lixo na natureza.

Dra Noemi Ramos, Responsável de Condições de Vida dos Agregados Familiares

A nível nacional, 74% dos agregados familiares utilizam o gás como principal fonte de energia para cozinhar e 23% utilizam a lenha, sendo esta utilizada com maior incidência no meio rural (58%).

Relativamente aos indicadores das tecnologias de informação e comunicação no agregado familiar, os resultados confirmam a tendência decrescente da posse de telefone fixo nos agregados que passa de 31% em 2014 para 25% em 2015. Os resultados ainda indicam que 77% dos agregados possui pelo menos uma televisão, 12% possui acesso a TV por assinatura, 31% possui pelo menos um computador/portátil, 15% possui um Tablet/Ipad, e 58% tem acesso a internet no alojamento (inclui acesso via ADSL, Modem, Wifi ou Telemóvel).

Avaliação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística

O INE recebeu, de 23 a 27 de maio de 2016, uma missão conjunta de avaliação externa independente da Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística (ENDE) 2012-2016, constituída por representantes do Secretariado da Parceria em Estatística para o Desenvolvimento no Século XXI (PARIS21), da Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA), do Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT) e do Instituto Nacional de Estatística (INS) de Côte d'Ivoire.

Esta missão, para além de efetuar a avaliação da implementação da ENDE, que se encontra no seu último ano de execução, serviu para formular recomendações para a elaboração da próxima Estratégia que cobrirá o período 2017-2021. Esta nova estratégia será alinhada às prioridades e estratégias do país, aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e ao Samoa Pathway.

Durante a visita, a equipa teve encontro com o Centro de Políticas Estratégicas (CPE) do Governo, a Direcção Nacional do Planeamento, o Banco de Cabo Verde, os parceiros de desenvolvimento (Nações Unidas, Cooperação Espanhola, FAO, Cooperação Luxemburguesa, Delegação da União Europeia), os Órgãos Delegados do INE (Serviço de Estatístico do Ministério da Educação, do Ministério da Agricultura e Ambiente, do Ministério da Saúde, Direcção Geral do Trabalho, Instituto de Emprego e Formação Profissional), a Inspeção-Geral do Trabalho e a sociedade civil (ONG's, Universidades).

Para além desses encontros, a equipa foi recebida pelas Suas Excelências a Sra. Ministra da Educação, Família e Inclusão Social e o Sr. Ministro das Finanças e da Administração Pública, que exerce a superientdencia sobre o INE. No encontro tido com o Ministro Olavo Correia, a missão fez o balanço dos principais resultados da avaliação e apresentou as conclusões e recomendações da missão, entre as quais ressaltaram o bom funcionamento do Sistema Estatístico Cabo-verdiano, que, em vários domínios, o INECV, enquanto órgão executivo central, pode servir de exemplo a muito INE do continente Africano; a excelente avaliação feita pelos parceiros técnicos e financeiros; a boa relação do INECV com os sectores que, não obstante o não funcionamento do Conselho Nacional da Estatística (CNEST), desempenhou muito bem a sua missão, ocupando o vazio existente; que o INE é uma instituição forte que lidera iniciativas globais como o Grupo Praia em estatísticas de Governança e com experiência em vários domínios, entre outras conclusões. Por outro lado, o Sr. Ministro das Finanças reconheceu a qualidade do trabalho realizado pelo INECV nos últimos anos, como também apontou os desafios futuros na produção estatística. Comprometeu-se em prosseguir e reforçar o apoio do Governo para o desenvolvimento do Sistema Estatístico Nacional (SEN) em geral e do INECV em particular.

Em termos de execução da ENDE 2012-2016, a missão concluiu que as principais operações estatísticas programadas foram implementadas, a produção estatística de rotina foi disponibilizada de forma contínua e regular. As estatísticas económicas encontram-se ao nível dos raros países africanos que aderiram à Norma Especial de Difusão de Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Também, a missão concluiu que progressos importantes foram alcançados no domínio das estatísticas sociais. Durante o período da ENDE, o INECV reforçou o uso da tecnologia, nomeadamente de dispositivos móveis para a recolha, o tratamento e difusão de dados estatísticos. Graças a isso, Cabo Verde é um dos três países do continente a albergar um Centro de Referência no domínio do uso de dispositivo móvel para a recolha de dados.

Igualmente, a missão salientou que as experiências do INECV devem ser partilhadas no continente, pelo que é importante o apoio do país, no âmbito da cooperação Sul-Sul.

Em matéria de comunicação e promoção da literacia estatística, várias inovações foram introduzidas, de forma a ampliar o leque de usuários de estatística. Contudo, a coordenação do Sistema Estatístico Nacional foi prejudicado pelo não funcionamento do CNEST e pela não nomeação do Conselho de Administração do INECV.

A seis meses do seu término, a ENDE tem uma taxa de execução global satisfatória (78%), sendo que as taxas por eixos estratégicos são distribuídas de seguinte forma: 54% para a *Consolidação do quadro institucional, legislativo e organizacional*, 84% para a *Melhoria da produção estatística e da análise dos dados*, 64% para a *Promoção da comunicação, a difusão e a utilização dos dados* e 62% para o *Reforço das capacidades em recursos humanos, matérias e financeiras*.

Em termos de perspectivas daqui o fim do ano, as actividades mais esperadas são o tratamento, a análise e a difusão dos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura, do III Inquérito às Despesas e Receitas Familiares, o qual actualiza os dados da pobreza, a implementação de um novo ano de base (2015) para as Contas Nacionais e a passagem para o Sistema de Contabilidade Nacional de 2008.

As recomendações vão no sentido da melhoria do quadro legal e organizacional do SEN e a coordenação estatística, através da criação de seções especializadas no seio do CNEST e o reforço do seu secretariado. A missão exortou o INECV a prosseguir e generalizar a automatização dos processos de recolha e tratamento de dados, iniciada há alguns anos, e o seu alargamento para os dados de fontes administrativas.

No intuito de assegurar a previsibilidade e o financiamento das operações estatísticas, que necessitam orçamentos importantes, recomenda-se a implementação de um fundo nacional de desenvolvimento da estatística, seguindo as recomendações da Carta Africana da Estatística.

Encontro com a Sua Excelência o Sr. Ministro das Finanças

Na sequência da visita efectuada ao INE, de 09 a 13 de maio, e das boas relações de cooperação existente entre as nossas instituições, no âmbito da CPLP e da cooperação sul-sul, a delegação do INE de Angola concedeu uma entrevista ao Boletim informativo do INE.

1- O INE de Angola solicitou uma visita ao INE de Cabo Verde, neste sentido, o que é que vos motivou em querer conhecer o INECV e quais são as vossas expectativas?

A experiência de Cabo Verde na produção de dados estatísticos e o reconhecimento que tem vindo a grangear no continente, no leque das boas práticas e procedimentos, estiveram na base de eleger o INECV para a visita. Nossas expectativas eram de obter, ao máximo, informação do INECV sob o ponto de vista da organização do Sistema Estatístico Nacional (SEN), papel do INECV no acompanhamento das operações e informação estatística quer interna como internacionais, o que realmente conseguiu-se, em termos de expectativas foi elevado.

Dr. Domingos Constantino; Dr. Carlos Firmino; Dr. Agostinho Sardinha

2-Durante a missão, qual das áreas que mais vos interessou? Porquê?

Eleger uma área em particular é difícil, mas todas elas foram excelentes, cada uma pode apresentar o seu *core business* com maior zelo e saber, por isso, todas estiveram bem.

3-Como avaliam esta semana de visita ao INECV?

Foi uma semana bastante proveitosa, tendo-se conseguido os melhores resultados, quer em termos de se poder organizar as operações estatísticas, como também administrativos e cooperação.

4- Quais são as perspectivas do INE de Angola para o futuro? Pretendem implementar algumas das ações objeto da vossa visita ao INE? Qual é a importância que o INE de Angola dá a cooperação sul-sul?

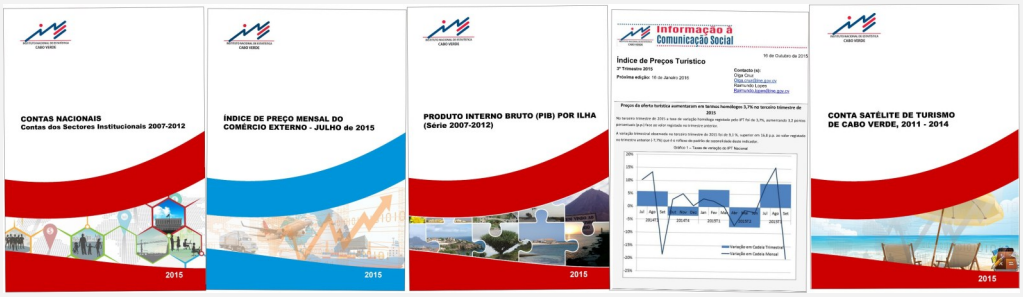
A cooperação é a via bastante acertada para se vencer barreiras na operacionalização de trocas de experiência e partilha de conhecimentos. Logo, a visão do INE é também conseguir contribuir para o fortalecimento de um SEN robusto e com informação necessária para a todos os segmentos de decisão, quer para actuação interna como externa.

Delegação de Angola na visita efectuada a varais direcções do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA
CABO VERDE

Publicações do INE

Novas Publicações do INE 2015



Acerca do INE

Missão

A Missão do Instituto Nacional de Estatística é produzir e difundir, de forma eficiente, informação estatística oficial de qualidade [fiável, actual e pontual] necessária ao conhecimento objectivo duma sociedade em mudança, que ajude os Cabo-verdianos a conhecer melhor o seu país, a sua população, os seus recursos, a sua economia, a sua sociedade e a sua cultura.

Visão

- O INE procura ser reconhecido como uma instituição estatística de referência:
- Como produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade,
- Como organização tecnicamente independente e credível;
- Pelo contributo para a promoção da literacia estatística;
- Pelo empenhamento e eficácia na cooperação internacional.

Ficha Técnica

Propriedade – INE | **Edição Nº** 14| **Coordenação:** Serviço de Relações Públicas e Cooperação/**Gestão de conteúdos :** Carmem Cruz, | **Concepção Gráfica:** Carmem Cruz | **Registo de Imagens:** Carmem Cruz | **Textos –** Carmem Cruz | **Participação neste número:** Carmem Cruz| **Revisão:** Adilson Penha | **Documentação e Informação –** INE

Av. Cidade Lisboa 18, CP: 116, Fazenda, Praia - Cabo Verde | Tel: (+238) 2613827 Fax: (+238) 2611656 | E-mai: inecv@ine.gov.cv | Site: www.ine.cv